

# INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA ENTRE GESTANTES EM GOIÂNIA-GOIÁS: UM ESTUDO SOBRE A ADOÇÃO DE MEDIDAS INDIVIDUAIS DE PROTEÇÃO CONTRA ARBOVIROSES

Gilmara Silva de Lopes de Queiroz e  
Maria Luiza Oliveira dos Anjos  
Mariana Magalhães Nóbrega  
Tamiris Augusto Marinho  
Patrícia Silva Nunes

PIBIC-EM  
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE  
tamiris.marinho@ifg.edu.br

**Palavras-chave:** Arbovírus, Zika vírus, Prevenção.

## Introdução

O vírus Zika (ZIKV) tornou-se uma ameaça à saúde pública, após confirmada sua relação com a microcefalia durante surto no Brasil em 2016. O estado de Goiás, endêmico para arboviroses como a dengue, e com alto índice de infestação do mosquito vetor, está em alerta por reunir condições ecológicas favoráveis a novos surtos. Nesses locais, devem ser reconhecidos condicionantes em saúde individuais e coletivos, como forma de qualificar as informações visando o planejamento de ações de promoção e prevenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

## Metodologia

Estudo transversal, com 414 gestantes atendidas no pré-natal em Goiânia/Goiás, entre janeiro e abril de 2020. Os dados foram processados no EpiInfo®, versão 7.1.4 e IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS®), versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Goiás parecer no. 3.739.713/2019.

## Resultados e Discussão

A média de idade foi de 27,6 anos, 66,9% se autodeclarou da cor parda, 57,2% com ensino médio e 65,5% tendo cônjuge, 44,9% referiu estar trabalhando 79,8% eram de classe socioeconômica baixa. Apresentaram em média três moradores por domicílio. Observou-se maioria residente na capital (98,3%) e 44,3% naturais de Goiás, 95,3% possuía rede de abastecimento de água e de captação de esgoto (89,4%). Destaca-se que as condições sociodemográficas são importantes no cenário epidemiológico (TUNALI et al., 2021).

**Tabela 1. História de exposição prévia, e adesão às medidas de prevenção individual contra arboviroses referidas pelas gestantes, Goiânia, Goiás, Brasil, 2020**

Variáveis	Gestantes (n = 414)		
	n	%	IC95%
<b>Histórico de infecção pelo ZIKV (n=413)</b>			
Sim	13	3,1	1,8-5,3
Não	400	96,9	94,7-98,1
<b>Histórico de infecção pelo DENV (n=413)</b>			
Sim	106	25,7	21,7-30,1
Não	307	74,3	69,9-78,3
<b>Histórico de infecção pelo CHIKV (n=413)</b>			
Sim	4	1,0	0,4-2,5
Não	409	99,0	97,5-99,6
<b>História de exantema (n=400)</b>			
Sim	76	19,0	15,5-23,1
Não	324	81,0	76,9-84,5
<b>Usa medidas de proteção contra picadas de mosquitos (n=414)</b>			
Sim	198	47,8	43,1-52,6
Não	216	52,2	47,4-56,6
<b>Uso de repelente</b>	184	44,4	39,7-49,3
<b>Uso de telas/mosquiteiros</b>	8	1,9	1,0-3,8
<b>Uso de roupas compridas</b>	35	8,5	6,1-11,5
<b>Outra forma de prevenção</b>	10	2,4	1,3-4,4
<b>Registro de vacina contra a febre amarela (n=414)</b>			
Sim	166	40,1	35,5-44,9
Não	248	59,9	55,1-64,5

As medidas preventivas são fundamentais e a baixa percepção de risco pode impactar na prevenção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

## Conclusões

O presente estudo visa contribuir para monitorar a ocorrência do ZIKV e identificar fatores associados à sua disseminação, auxiliando no reconhecimento e apoiando o planejamento em saúde.

## Referências Bibliográficas

Ministério da saúde. Guia de Vigilância em saúde. volume único. 3. ed. Brasília: *Secretaria de vigilância em saúde, coordenação-geral de desenvolvimento da epidemiologia em serviços*, p. 740, 2019.

Tunali, M. et al. A review exploring the overarching burden of zika virus with emphasis on epidemiological case studies from brazil. *Environ sci pollut res int*, 28: 55952-55966, 2021.